

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

105

INSCRIÇÕES 464-467



DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ARTES
SECÇÃO | INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
2013

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado VBI ERAT LVPA, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

Instituto de Arqueologia
Secção de Arqueologia | Departamento de História, Arqueologia e Artes
da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Palácio de Sub-Ripas
P-3000-395 COIMBRA

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



MILIÁRIO DA QUINTA DA MANIZOLA, ÉVORA
(*Conventus Pacensis*)

Encontra-se no patamar da escadaria de acesso do solar, vulgo «Quinta da Manizola», propriedade do antigo Visconde da Esperança, ilustre figura de Évora, e actualmente património de uma bisneta.¹

É referido por Túlio Espanca neste termos: «Um marco miliário romano, de granito e inscrição latina (...)».² Pode ser, pois, um dos dois miliários classificados como «monumento nacional» desde 1910, cujo paradeiro se não conhece.

A sua proveniência é desconhecida, contrariamente ao torso romano que se situa no mesmo patamar da escadaria e que parece provir, segundo Túlio Espanca, do solar da Sempre Noiva. Recorde-se que este solar, situado numa área de intensa romanização, foi edificado pelo Bispo D. Afonso de Portugal (1440 – 1522), genearca dos Condes do Vimioso e um dos primeiros colecionadores de antiguidades em Portugal. No entanto, admitimos que a sua proveniência pode ser a da antiga via romana *Ebora – Pax Iulia*, pois é nela que conserva o maior conjunto de miliários, alguns epigrafados como o da milha XI

¹ A quem agradecemos as facilidades concedidas para a elaboração deste estudo.

² Túlio ESPANCA, *Inventário Artístico de Portugal, Concelho de Évora*, vol. I, ANBA, Lisboa, 1966, p. 341.

(Solar da Camoeira).³

A peça está actualmente fixada à parede com duas cintas metálicas que ocultam parcialmente o campo epigráfico, medida extrema, mas pouco avisada, dos proprietários acoissados pela actual insegurança, sobretudo furtos ao património artístico (Fig. 1). Foi também o mesmo receio que os fez retirar de cima do miliário um fragmento de mármore, moldurado, com figuração de um rosto, talvez alegórico, com características romanas, que ainda tivemos ocasião de fotografar há uns anos atrás (Fig. 2).

O marco, de morfologia muito regular, assente em base moderna de granito, apresenta um diâmetro de 32 cm e uma altura total de 127 cm (Fig. 3). A superfície epigrafada, relativamente extensa mas pouco cuidada pelo lapicida, tem 82 cm de altura por 60 cm de largura (Fig. 4).

IMP(eratori) CAE(sari) / MAXI/MIANO / PIO FE[L(ici)]
/ ⁵ I(nvicto) [?] A(ugusto) [?] P(ontifici) [?] M(aximo) [?] / X A
V [?]

*Ao imperador César Maximiano, piedoso, feliz, invicto (?),
augusto (?), pontífice (?) máximo (?) [...]*

Altura das letras: l. 1: 8; l. 2 a 4: 9; l. 5: 10; l. 6: 9. Espaços:
2: 6; 3: 5,5; 4: 5; 5: 8: 6: 6.

Paginação feita com regularidade no sentido da altura.

³ Foi já proposta a possibilidade de nesse local ter existido uma *mutatio* (cfr. Francisco BILLOU, *O Sistema Viário Antigo na Região de Évora*, Edições Colibri, Lisboa, 2005, p. 27), sugestão que foi secundada por André Carneiro (in *Itinerários Romanos do Alentejo – Uma releitura de “As Grandes Vias da Lusitânia – O Itinerário de Antonino Pio” de Mário Saa, Cinquenta Anos depois*, Edições Colibri, 2009, p. 100), ainda que sem indicação explícita da ‘paternidade’ da ideia, o que levou Vasco Gil Mantas a atribuir-lha (in *As Vias Romanas da Lusitânia* [Série *Studia Lusitana* n.º 7], Museo Nacional de Arte Romano, Mérida, 2012, p. 211). O miliário da milha XI da Camoeira, dedicado a Maximino e Máximo, foi publicado por Pierre Sillières («Deux nouvelles bornes de la voie Eborax-Pax Iulia», *Conimbriga* 23 1984 65-65-67, pl. V, após referência ao seu desaparecimento, nas p. 58-59), estudo que foi retomado em ENCARNAÇÃO (José d’), *Inscrições Romanas do Conventus Pacensis – Subsídios para o Estudo da Romanização*, Coimbra, 1984, p. 724 (inscrição n.º 664a).

Ductus irregular, mas predominantemente lançado para a esquerda. Caracteres actúarios, como é de hábito neste tipo de monumentos em suporte de mui difícil gravação: M de traçado irregular; A sem barra intermédia e de vértice levemente arredondado.

Claramente dedicado ao imperador Maximiano (286-305), de que existem bastantes miliários e dedicatórias um pouco por toda a Hispânia, quer isoladamente quer em companhia dos outros três membros da Tetrarquia, o que politicamente se compreende, atendendo à necessidade de a população provincial mostrar submissão ao poder constituído.

Reconstituímos os epítetos *invicto* e *augusto*, por serem de uso, ainda que, no estado actual da epígrafe, não possamos garantir como é que estão grafados, se em sigla (como sugerimos) ou em abreviatura. Também a menção do sumo pontificado é habitual, seguida do poder tribunício; o X da l. 6 pode, pois, ser da abreviatura *MAX(imo)* ou já a indicação do número do poder tribunício; eventual indicação de milhas não se nos afigura plausível neste contexto gráfico.

Uma consulta à *Hispania Epigraphica online* (<http://edabea.es/>), s. v. «Maximiano», permitirá traçar uma panorâmica dos textos que lhe são dedicados, embora para quem deseje fazer um estudo com mais precisão sobre o tema nos cumpra dizer que deve acautelar-se, devido às imprecisões constantes com que nos deparamos, precisamente devido à circunstância de, amiúde, serem referidos os quatro membros da Tetrarquia. A título de exemplo, podemos apontar o índice de ILER,⁴ onde, em nosso entender, as referências devem ser as seguintes: 1213-1217 (sendo 1214=6542), 1864, 1867, 1894, 1906 e 2085=6082.

Robert Étienne terminou o seu livro⁵ nos primórdios do regime tetrárquico, apresentando como razão a circunstância de, a partir dessa altura, se dissiparem por completo as características próprias da Hispânia, «fundindo-se num mundo nivelado, regido

⁴ ILER = VIVES (José), *Inscripciones Latinas de la España Romana*. Barcelona, 1972, p. 769.

⁵ *Le Culte Impérial dans la Péninsule Ibérique d'Auguste à Dioclétien*, Paris, 1974, p. 519.

pelo pantocrator divino». Páginas antes (p. 510), assinalara como a concessão dos títulos de *pius, felix, invictus* acentuava, claramente, o carácter divino do imperador: «Deus sobre a terra, incarna também todas as virtudes que já não existem fora da sua pessoa». Aliás, discordando da hipótese lançada por Pierre Salama (p. 502-503) de que o miliário com nome de imperador em dativo é, a partir do século III, um instrumento honorífico e de pura propaganda, Robert Étienne, mesmo que tivesse avançado no tempo o seu estudo, não teria incluído no livro este miliário; nós, ao invés, perfilhamos a opinião de Salama e este consideramo-lo miliário dada a sua forma, independentemente de, no texto original completo, virem de seguida mencionadas – ou não – as milhas a que distava da *civitas* a partir da qual se haviam contado as milhas, neste caso, *Ebora*, natural «caput viarum de várias estradas que dela irradiavam», como escreve Vasco Mantas (o. c., p. 153), uma das quais é a que ligava *Ebora* a *Pax Iulia*, em que este miliário é, pois, de integrar; contudo, a sua função honorífica não é despicienda.

FRANCISCO BILOU
JOSÉ D'ENCARNAÇÃO



1



2

467



IMPCAE
MAXI
MIANO
PIO FE
IAP I
XAV

0 10 cm

4

3

467